

Bibliologia

1. Etimologia:

A palavra Bibliologia é composta de duas palavras gregas: biblos = livros e logos (logia) = estudo, tratado, palavra.

2. Conceito:

- Bibliologia é a parte da Teologia Sistemática que estuda a Bíblia Sagrada.
- Chama-se Bíblia Sagrada ao conjunto de 66 livros inspirados por Deus, aceitos pela Igreja Evangélica como a única regra de fé e prática do cristão.

3. A Divisão da Bíblia:

A Bíblia Sagrada divide-se em duas grandes partes: O Antigo e o Novo Testamento. A Palavra Testamento, relacionada à Bíblia Sagrada, significa Pacto ou Aliança.

4. Classificação dos livros da Bíblia:

Os livros da Bíblia são classificados da seguinte maneira:

a) Antigo Testamento (39 livros):

• Pentateuco (Os livros da Lei):

Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

• Os Livros Históricos:

Josué, Juízes, Rute, 1 Samuel, 2 Samuel, 1 Reis, 2 Reis, 1 Crônicas, 2 Crônicas, Esdras, Neemias e Ester.

- Os Livros Poéticos:

Jó (sabedoria), Salmos (hínico), Provérbios e Eclesiastes (sabedoria) e Cantares (hínico).

- Os Livros Proféticos:

Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel e Daniel (Profetas Maiores); Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias (Profetas Menores).

Os títulos Profetas Maiores e Profetas Menores não têm nada a ver com a importância do profeta nem com a sua mensagem e sim com a quantidade de capítulos e versículos, bem como quanto ao tempo de ministério do profeta no meio do povo de Israel.

b) Novo Testamento (27 livros):

- Os Evangelhos:

Mateus, Marcos, Lucas e João. (Mateus, Marcos e Lucas = Evangelhos Sinóticos, relatos semelhantes).

- O Livro Histórico:

Atos dos Apóstolos.

- As Cartas Paulinas:

Romanos, 1 Coríntios, 2 Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1 Tessalonicenses, 2 Tessalonicenses, 1 Timóteo, 2 Timóteo, Tito e Filemon.

- A Carta aos Hebreus

- As Epístolas Gerais:

Tiago, 1 Pedro, 2 Pedro, 1 João, 2 João, 3 João e Judas. O livro da Revelação - Apocalipse.

5. Autoria e Tempo de Preparo da Bíblia

A Bíblia foi escrita por mais ou menos 40 escritores de diversos matizes culturais, num período de aproximadamente dezesseis séculos. O mais antigo escritor de livro da Bíblia foi Moisés e o mais recente, o apóstolo João.

6. As Línguas Originais

O Velho Testamento foi escrito em quase sua totalidade em hebraico a língua dos judeus, exceto pequenos trechos escritos em aramaico, a língua comercial da época (Ed 4.8-6.18; 7.12-26; Dn 2.4-7.28; Jr 10.11). O Novo Testamento foi escrito em sua totalidade na língua grega (grego koinê = popular).

7. O Personagem Central da Bíblia

O Senhor Jesus Cristo é o personagem central da Bíblia. Ele é identificado nos livros das Sagradas Escrituras através dos tipos, das figuras, dos símbolos, das profecias diretas, de sua biografia e dos escritos dos seus apóstolos. "E disse-lhes: São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: Que convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, e nos profetas e nos Salmos" Lc 24.44. (Veja ainda Lc 24.27; Jo 5.39; At 17.2-3; 26.22,23).

Vejamos a identificação de Jesus em cada livro da Bíblia Sagrada:

- **Gênesis:** A Semente da Mulher
- **Êxodo:** O Cordeiro Pascoal Levítico - O Sacrifício Expiatório Números - A Rocha que foi ferida
- **Deuteronômio:** O Profeta Prometido
- **Josué:** O Príncipe do Exército do Senhor Juízes - O Libertador
- **Rute:** O Parente Remidor
- **1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis e 1 e 2 Crônicas:** O Rei de Israel Esdras e Neemias - O Restaurador
- **Ester:** O Advogado
- **Jó:** O Redentor que Vive Salmos - Tudo em todos
- **Provérbios:** A sabedoria Divina
- **Eclesiastes:** A Razão Suprema do Viver Cantares - O Amado da minha alma
- **Isaías... Malaquias:** O Messias
- **Os Evangelhos** (Mateus... João): O Cristo Atos dos Apóstolos - O Espírito
- **As Epístolas** (Romanos... Judas): O Cabeça da Igreja
- **Apocalipse:** O Alfa e o Ômega

8. A Revelação Geral

Aprouve a Deus se autor revelar através da natureza, das coisas criadas. Essa revelação é chamada na Teologia Sistemática de Revelação Geral ou Natural. Nessa revelação Deus revelou a sua deidade e alguns de seus atributos.

“Porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou. Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entende, e claramente se veem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis” Rm 1.19,20. (Veja ainda Sl 19.1-6; Gn 1.1-31).

9. A Revelação Especial

Aprouve ainda a Deus se autor revelar as suas criaturas através de homens inspirados pelo Espírito Santo que escreveram os livros do Cânon Sagrado. Nessa revelação Deus revelou até onde queria revelar o Seu ser, os Seus atributos, o Seu caráter e a Sua vontade, destacando-se nesta última o seu programa redentor. “Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho” Hb 1.1. (Veja ainda 1 Tm 3.16,17; 2 Pe 1.19-21).

A Revelação Especial tem as seguintes características:

- Ela é redentiva, ou seja, nela é revelado o programa redentor de Deus através de Cristo. “Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam” Jo 5.39 (Veja ainda Gn 3.15; 49.10; Dt 18.15-19; Lc 24.27,44; At 2.22-24,29-32; 3.13-15;...).
- Ela é progressiva, ou seja, Deus foi se revelando aos poucos ao longo da história do ser humano. “Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho” Hb 1.1. (Veja ainda Gn 3.15; 49.10; Dt 18.15; Is 7.14; 9.6,7; 53.1-12; Mq 5.2;...).

- Ela é a revelação de Deus mesmo, ou seja, nela Deus revela até aonde queria nos revelar o Seu ser, os Seus atributos, o Seu caráter e a Sua vontade. Gn 1.1; 17.1; Ex 3.14; Sl 139; Jo 1.1,14; 10.30; 14.9-111;
- Ela é uma revelação cristã, ou seja, o Senhor Jesus Cristo é o tema central dessa revelação. "Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam" Jo 5.39. (Veja ainda Gn 3.15; 49.10; Dt 18.15; Is 7.14; 9.6,7; 53.1-12; Mq 5.2; Lc 24.27,44;
- Ela é uma revelação feita nas Escrituras (Antigo e Novo Testamento). "E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia amaneça, e a estrela da alva apareça em vossos corações. Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo" 2 Pe 1.19-21 (Veja ainda Is 34.16; Lc 16.29; 24.27,44; Jo 5.39; 2 Tm 3.16,17; ...)

10. A Inspiração da Bíblia

Por inspiração da Bíblia queremos dizer que Deus, na pessoa do Espírito Santo, influenciou de maneira sobrenatural os autores dos livros das Sagradas Escrituras, fazendo assim com que os seus relatos se convertessem em autênticos registros da verdade revelada. "Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo" 2 Pe 1.20,21. Assim sendo, toda a Bíblia foi inspirada por Deus Verbal (2 Pe 1.20,21; Hb 1.1) e Plenariamente (2 Tm 3.16,17; Is 34.16).

- Por Inspiração Verbal, queremos dizer que a influência do Espírito Santo foi além da direção dos pensamentos, chegando até a seleção das palavras usadas para transmitir a mensagem que foi registrada nos escritos originais;
- Por Inspiração Plenária, queremos dizer que todas as palavras da Bíblia, desde a primeira do livro de Gênesis até a última do livro de Apocalipse, foram inspiradas por Deus.

11. Provas da Inspiração do Cânon Sagrado

- Unidade na Diversidade - A Bíblia foi escrita por, mais ou menos, quarenta escritores, num período que abrange dezessete séculos, em diversos lugares, sendo que os escritores ocupavam papéis distintos, tais como pastores, pescadores, sacerdotes, guerreiros, estadistas, reis, médico, etc. Apesar dessa diversidade, no entanto, existe nas Sagradas Escrituras uma unidade admirável em todo o conjunto dos livros do Cânon Bíblico.
- O Cumprimento das Profecias - O cumprimento das predições proféticas é uma das maiores provas da inspiração da Bíblia, principalmente aquelas relacionadas ao Messias. Se estudarmos a vida do Senhor Jesus Cristo, verificamos que as predições ao seu respeito se cumpriram até nos mínimos detalhes, inclusive, aquelas que não dependiam mais de sua vontade como homem, tais como: Nenhum dos seus ossos seria quebrado; seria sepultado com os ricos; ressuscitaria ao terceiro dia etc.

- A transformação de vidas - milhares de pessoas que adotam as Sagradas Escrituras como regra de fé e prática têm experimentado uma transformação profunda em seu caráter e conduta, comprovando assim a veracidade da inspiração divina do Livro dos livros.

12. Teorias falsas sobre a Inspiração do Cânon Sagrado

Existem diversas teorias falsas acerca da inspiração da Bíblia Sagrada:

- A teoria de que as ideias foram inspiradas e não as palavras - "Essa teoria sustenta que, Deus revelou novas verdades e inspirou ideias divinas nas mentes dos escritores, porém, permitiu-lhes expressar essas ideias em suas próprias palavras, de modo que temos de passar por alto nos erros das palavras e crer somente nas ideias expressas na Bíblia". "Essa teoria supõe que o Deus infalível entregou sua verdade infalível a homens falíveis para escrevê-la como melhor lhe parecesse, pelo que o Deus que não erra é autor de um livro crivado de erros".
- Teoria da Inspiração Parcial - Essa teoria ensina que só parte da Bíblia é inspirada e não toda ela, cabendo ao leitor o juízo sobre o que é inspirado ou não. Essa teoria nos deixaria uma Bíblia autor relativa e nos daria um conceito deformado de Deus. Em contraposição a isso lemos em 2 Tm 3.16, que toda a Escritura é inspirada por Deus.
- A teoria da Inspiração Ditada (Mecânica) - Essa teoria defende a ideia de que os autores da Bíblia eram meros estenógrafos, escrevendo mecanicamente apenas aquilo que Deus ditava, sem usar o cérebro do escritor. Em linguagem atual, seria um texto psicografado.

Se essa teoria fosse verdade então todo o Cânon Sagrado, em toda a sua extensão não importando o estilo literário dos autores dos livros, teriam o mesmo estilo literário e vocabulário, o que não é verdade, pois Deus inspirou os autores humanos e os guardou do erro; não obstante, empregou suas mentes e talentos individuais, pelo que não temos um livro monótono quanto ao estilo, etc., mas vemos as características particulares de cada um dos seus escritores e o Espírito Santo superintendendo tudo para produzir um livro divino, isento de erro ou engano. Longe da pessoa do Espírito Santo anular ou colocar de lado os talentos naturais dos escritores sacros, usou-os para o seu propósito, tal como é sua maneira de agir até hoje em toda obra espiritual.

13.A Inerrância da Bíblia

Por Inerrância se quer dizer que a Bíblia nos seus autógrafos originais não contém erros, é inteiramente fidedigna em todos os fatos que relata. "Buscai no livro do SENHOR, e lede; nenhuma destas coisas falhará, nenhuma nem outra faltará; porque a minha própria boca o ordenou, e o seu espírito mesmo as ajuntará" Is 34.16.

Sobre o assunto são observadas as seguintes evidências:

- A Bíblia ensina a sua própria inerrância:

A inspiração requer a inerrância – "E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro até que o dia amanheça, e a estrela da alva apareça em vossos corações. Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo" 2 Pe 1.19-21 (Veja ainda Jo 17.17)

As mensagens divinas eram distintas das falas dos falsos profetas pela sua veracidade total e absoluta – "Deus não é homem, para que minta; nem filho do homem, para que se arrependa; porventura diria ele, e não o faria? Ou falaria, e não o confirmaria?" Nm 23.19 (Veja ainda Dt 13.1-5; 18.20-22).

- A Bíblia ensina a sua própria autoridade, e isto implica em inerrância – “Respondeu-lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei: Eu disse: Sois deuses? Pois, se a lei chamou deuses àqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida (e a Escritura não pode ser anulada)” Jo 10.34,35 (Veja ainda Mt 5.17-20);
- A Escritura usa textos dela mesma para apoiar a sua inerrância – “Eu disse: Vós sois deuses, e todos vós filhos do Altíssimo” Sl 82.6. Respondeu-lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei: Eu disse: Sois deuses? Pois, se a lei chamou deuses àqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida (e a Escritura não pode ser anulada Jo 10.34,35).

14.A Iluminação do Espírito Santo

Por Iluminação entende-se a ação do Espírito Santo na mente do leitor das Sagradas Escrituras fazendo-o compreender o significado do texto sagrado.

“Então abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras” Lc 24.45. (Veja ainda Jo 16.13; Ef 1.17,18; Cl 1.9; At 16.14).



Resumo sucinto dos livros da Bíblia

ANTIGO TESTAMENTO

GÊNESIS: Este livro, que mostra como era "no princípio", faz uma narrativa da criação, da queda do homem e da relação de Deus com o mesmo após a queda, e da promessa de Deus a Abraão e seus descendentes.

ÊXODO: O nome Êxodo significa "saída". Este livro conta como Deus livrou os israelitas de uma vida de penúrias e escravidão no Egito. Deus fez um pacto com eles, instituiu o sacerdócio e ordenou a construção de um santuário portátil e lhes deu leis para ordenar e governar a vida de seu povo.

LEVÍTICO: O nome do livro se deriva do nome de uma das doze tribos de Israel. O livro registra todas as leis e regulamentos a respeito de rituais e cerimônias.

NÚMEROS: Os israelitas vagaram pelo deserto durante quarenta anos, antes de entrar em Canaã, "a terra prometida". O nome do livro se deriva dos dois censos promovidos durante esse tempo no deserto.

DEUTERONÔMIO: Moisés pronunciou três discursos de despedida pouco antes de morrer. Neles recapitulou, com o povo, todas as leis de Deus para os israelitas. O nome do livro expressa essa "recapitulação" ou "segunda lei".

JOSUÉ: Josué foi o líder dos exércitos israelitas em suas vitórias sobre seus inimigos, os cananeus. O livro enfatiza a conquista e a divisão da terra entre as doze tribos de Israel.

JUÍZES: Os israelitas constantemente desobedeciam a Deus e caíam nas mãos de povos opressores. Deus constituiu juízes para livrá-los da opressão e governá-los. **RUTE:** O amor e a dedicação de Rute à sua sogra, Noemi, são o tema deste livro, cuja história aconteceu no período dos juízes.

1 **SAMUEL:** Samuel foi o líder de Israel no período de transição entre o período dos Juízes e o estabelecimento da monarquia através de Saul, o primeiro rei.

Quando a liderança de Saul falhou, Samuel ungiu a Davi como rei.

2 **SAMUEL:** Sob o reinado de Davi, a nação se unificou e se fortaleceu. No entanto, depois dos pecados de Davi, adultério e assassinato, tanto a nação como a família do rei sofreram muito.

1 REIS: Este livro inicia com o reinado de Salomão em Israel. Depois de sua morte, o reino se dividiu em consequência da guerra civil entre o Norte e o Sul, resultando no surgimento de duas nações: Israel no Norte e Judá no Sul.

2 REIS: Israel foi conquistada pela Assíria em 721 a.C. Judá, pela Babilônia, em 586

a.C. Estes acontecimentos foram considerados como um castigo ao povo pela desobediência às leis de Deus.

1 **CRÔNICAS:** Este livro inicia com as genealogias de Adão até Davi e, em seguida, conta os acontecimentos do reinado de Davi.

2 **CRÔNICAS:** Este livro abrange o mesmo período que 2 Reis, mas com ênfase em Judá, o reino do Sul, e seus governantes.

ESDRAS: Depois de estar cativo na Babilônia por algumas décadas, o povo de Deus retornou a Jerusalém. Um de seus líderes era Esdras. Este livro contém a admoestação que Esdras fez ao povo para que este seguisse e honrasse a lei de Deus.

NEEMIAS: Depois do templo, também foi reconstruída a muralha de Jerusalém. Neemias foi quem dirigiu esse empreendimento. Ele também colaborou com Esdras para restaurar o fervor religioso do povo.

ESTER: Este livro relata a história de uma rainha judia da Pérsia, que denunciou um complô que visava destruir seus compatriotas. Com isso ela evitou que todos fossem aniquilados.

JÓ: A pergunta "Por que sofrem os inocentes?" é tratada nesta história bíblica.

SALMOS: Estas 150 orações foram usadas pelos hebreus para expressar sua relação com Deus. Abrangem todo o campo das emoções humanas, desde a alegria até o ódio, da esperança ao desespero.

PROVÉRBIOS: Este é um livro de máximas de sabedoria, de ensinamentos éticos e de senso comum acerca de como viver uma vida reta.

ECCLESIASTES: Na sua busca por felicidade e pelo sentido da vida, este escritor, conhecido como "filósofo" ou "pregador", faz perguntas que continuam presentes na sociedade contemporânea.

CANTARES DE SALOMÃO: Este poema descreve o gozo e o êxtase do amor entre um homem e uma mulher no relacionamento matrimonial. Simbolicamente tem sido aplicado ao amor de Deus por Israel e ao amor de Cristo pela Igreja.

ISAÍAS: O profeta Isaías trouxe a mensagem do juízo de Deus às nações, anunciou um rei futuro, à semelhança de Davi, e prometeu uma era de paz e tranquilidade.

JEREMIAS: Antes da destruição de Judá pela Babilônia, Jeremias predisse o justo juízo de Deus. Embora sua mensagem seja majoritariamente de destruição, Jeremias também falou do novo pacto com Deus.

LAMENTAÇÕES DE JEREMIAS: Tal qual Jeremias havia predito, Jerusalém caiu cativa da Babilônia. Este livro registra cinco "lamentos" pela cidade destruída.

EZEQUIEL: A mensagem de Ezequiel foi dada aos judeus cativos na Babilônia. Ezequiel usou histórias e parábolas para falar do juízo, da esperança e da restauração de Israel.

DANIEL: Daniel se manteve fiel a Deus, mesmo enfrentando muitas pressões quando cativo na Babilônia. Este livro inclui as visões proféticas de Daniel.

OSÉIAS: Oséias se vale de sua experiência conjugal, em que ele era dedicado à sua esposa, mesmo sabendo que ela lhe era infiel, para ilustrar o adultério que Israel tinha cometido contra Deus e para mostrar como o fiel amor de Deus pelo seu povo nunca muda.

JOEL: Depois de uma praga de gafanhotos, Joel admoesta o povo para que se arrependa.

AMÓS: Durante um tempo de prosperidade, este profeta de Judá pregou aos ricos líderes de Israel sobre o juízo de Deus; insistia em que pensassem nos pobres e oprimidos, antes de pensarem em sua própria satisfação.

OBADIAS: Obadias profetizou o juízo sobre Edom, um país com parentesco distante de Israel e seu vizinho.

JONAS: Jonas não queria pregar para a gente de Nínive, que era inimiga de seu próprio país. Quando, finalmente, levou a mensagem enviada por Deus, seus habitantes se arrependeram.

MIQUÉIAS: A mensagem de Miquéias para Judá era de juízo, em vez de perdão, esperança e restauração. Especialmente notável é um versículo em que resume o que Deus requer de nós (6.8).

NAUM: Naum anunciou que Deus destruiria o povo de Nínive por sua crueldade na guerra.

HABACUQUE: Este livro apresenta um diálogo entre Deus e Habacuque sobre a justiça e o sofrimento.

SOFONIAS: Este profeta anunciou o Dia do Senhor, que traria juízo a Judá e às nações vizinhas. Esse dia, que haveria de vir, seria de destruição para muitos, mas um pequeno remanescente, sempre fiel a Deus, sobreviveria para abençoar o mundo inteiro.



AGEU: Depois que o povo voltou do exílio, Ageu o admoestou para que dessem

prioridade a Deus e reconstruíssem em primeiro lugar o templo, mesmo antes de reconstruírem suas casas.

ZACARIAS: Como Ageu, Zacarias instou o povo a reconstruir o templo, assegurando-lhes a ajuda e bênçãos de Deus. Suas visões apontavam para um futuro brilhante.

MALAQUIAS: Após o retorno do exílio, o povo voltou a se descuidar de sua vida religiosa. Malaquias passou a inspirá-los novamente, falando-lhes do "Dia do Senhor".

NOVO TESTAMENTO

MATEUS: Este Evangelho cita muitos textos do Velho Testamento. Ele se destinava primordialmente ao público judeu, para o qual apresentava Jesus como o Messias prometido nas Escrituras do Velho Testamento. Mateus narra a história de Jesus desde seu nascimento até sua ressurreição e põe ênfase especial nos ensinamentos do Mestre.

MARCOS: Marcos escreveu um Evangelho curto, conciso e cheio de ação. Seu objetivo era aprofundar a fé e a dedicação da comunidade para a qual ele escrevia.

LUCAS: Neste Evangelho é enfatizado como a salvação em Jesus está ao alcance de todos. O evangelista mostra como Jesus estava em contato com as pessoas pobres, com os necessitados e com os que são desprezados pela sociedade.

JOÃO: O Evangelho de João, pela sua forma, se coloca à parte dos outros três. João organiza sua mensagem enfocando sete sinais que apontam para Jesus como Filho de Deus. Seu estilo literário é reflexivo e cheio de imagens e figuras.

ATOS DOS APÓSTOLOS: Quando Jesus deixou os seus discípulos, o Espírito Santo veio habitar com eles. Este livro foi escrito por Lucas para ser um complemento ao seu Evangelho. Ele relata eventos da história e da ação da igreja cristã primitiva, mostrando como a fé se propagou no mundo mediterrâneo de então.

ROMANOS: Nesta importante carta, Paulo escreve aos romanos sobre a vida no Espírito, que é dada pela fé aos que creem em Cristo. O apóstolo reafirma a grande bondade de Deus e declara que, através de Jesus Cristo, Deus nos aceita e nos liberta de nossos pecados.

1 CORÍNTIOS: Esta carta trata especificamente dos problemas que a igreja de Corinto estava enfrentando: dissensão, imoralidade, problemas quanto à forma da adoração pública, confusão sobre os dons do Espírito, e desconhecimento da doutrina da ressurreição corporal.

2 CORÍNTIOS: Nesta carta o apóstolo Paulo escreve sobre seu relacionamento com a igreja de Corinto e as dificuldades que alguns falsos profetas haviam trazido ao seu ministério.

GÁLATAS: Esta carta expõe a liberdade da pessoa que crê em Cristo com respeito à lei. Paulo declara que é somente pela fé que as pessoas são reconciliadas com Deus e adotadas como filhos.

EFÉSIOS: O tema central desta carta é o propósito eterno de Deus: Jesus Cristo é a cabeça da Igreja, que é formada de eleitos de muitas nações e raças.

FILIPENSES: A ênfase desta carta está no gozo que o crente em Cristo encontra em todas as circunstâncias da vida. O apóstolo Paulo a escreveu quando estava encarcerado.

COLOSSENSES: Nesta carta o apóstolo Paulo diz aos cristãos de Colossos que abandonem suas superstições e que Cristo seja o centro de sua vida.

1 TESSALONICENSES: O apóstolo Paulo dá orientações aos cristãos de Tessalônica a respeito da volta de Jesus ao mundo.

2 TESSALONICENSES: Como em sua primeira carta, o apóstolo Paulo fala do retorno de Jesus ao mundo. Também trata de preparar os cristãos para a vinda do Senhor.

1 TIMÓTEO: Esta carta serve de orientação a Timóteo, um dos jovens líderes da igreja primitiva. O apóstolo Paulo lhe dá conselhos sobre a adoração, o ministério e os relacionamentos dentro da igreja.

2 TIMÓTEO: Esta é a última carta escrita pelo apóstolo Paulo. Nela lança um último desafio a seus companheiros de trabalho.



TITO: Tito era ministro em Creta. Nesta carta o apóstolo Paulo o orienta sobre como ajudar os novos cristãos naquela cidade.

FILEMOM: Filemom é instado a perdoar seu escravo, Onésimo, que havia fugido. Filemom deveria aceitá-lo de volta como a um amigo em Cristo.

HEBREUS: Esta carta exorta os novos cristãos a não observarem mais rituais e cerimônias tradicionais, pois, em Cristo, eles já foram cumpridos.

TIAGO: Tiago aconselha os cristãos a viverem na prática sua fé e, além disso, oferece ideias sobre como isso pode ser feito.

1PEDRO: Esta carta foi escrita para confortar os cristãos da igreja primitiva que estavam sendo perseguidos por causa de sua fé.

2PEDRO: Nesta carta o apóstolo Pedro adverte os cristãos sobre os falsos mestres e os estimula a continuarem leais a Deus.

1JOÃO: Esta carta explica verdades básicas sobre a vida cristã com ênfase no mandamento de amarem uns aos outros.

2JOÃO: Esta carta, dirigida à "senhora eleita e aos seus filhos", adverte os cristãos quanto aos falsos profetas.

3JOÃO: Em contraste com sua Segunda Carta, esta fala da necessidade de receber os que pregam a Cristo.

JUDAS: Judas adverte seus leitores sobre a má influência de pessoas alheias à irmandade dos cristãos.

APOCALIPSE: Este livro foi escrito para encorajar os cristãos que estavam sendo perseguidos e para firmá-los na confiança de que Deus cuidará deles. Usando símbolos e visões, o escritor ilustra o triunfo do bem sobre o mal e a criação de uma nova terra e um novo céu.